

LUÍS ASSIS

Uma Casa na Árvore

*seguido de*

Entre a Espada e a Parede

TEATRO



Título: *Uma Casa na Árvore*  
seguido de *Entre a Espada e a Parede*

© Luís Assis e Edições Cotovia, Lda., Lisboa, 1999

Concepção gráfica de João Botelho

ISBN 972-8423-62-4

Luís Assis

Uma Casa na Árvore  
seguido de  
Entre a Espada e a Parede

Cotovia  
Instituto Português das Artes do Espectáculo

ENTRE A ESPADA E A PAREDE  
(2.<sup>a</sup> Versão)

Elenco da estreia  
de  
ENTRE A ESPADA E A PAREDE  
na Sala 1 da COMUNA — Teatro de Pesquisa  
em  
1 de Outubro de 1999

*Amélia*  
*Nuno*  
*Luísa*  
*Paulo*  
*André*

Natália Vieira  
Adriano Carvalho  
Dora Bernardo  
Nicolau dos Mares  
Luís Assis

*Encenação*  
*Concepção plástica*

Luís Assis  
Maria Luiz  
Luís Assis

Uma produção Luís Assis

## Cena 1

*Luz. Amélia está espedada no meio da sala. Paulo acabou de vestir o casaco e sai, batendo com a porta. Ela fica um tempo parada. Depois sai pela esquerda, para a cozinha. Logo a seguir, volta a entrar na sala. Mete um cd a tocar e sai para a cozinha. A música começa a tocar quando ela sai e assim continua durante um longo tempo. Amélia vai entrando e saindo, preparando a mesa para o jantar, para cinco pessoas, de forma quase obsessiva. Para encher o vazio. A dada altura, parece perder a convicção e pára. Olha o relógio e dirige-se lentamente para o sofá. Senta-se. Tempo. Começa a chorar. Toca a campainha, duas vezes. Black-out.*

## Cena 2

*Luz. Nuno está junto à mesa, olhando a disposição dos pratos e talheres. Parece pouco à vontade. Em contraste, a voz de Amélia ouve-se, vinda da cozinha, desembaraçada e segura de si.*

AMÉLIA (Off.) Não sabia o que cada um gostava. Já não me lembrava. Por isso... Espero que corra tudo bem. Já não consigo ver comida à minha frente. Estou enfiada na cozinha desde o meio dia. Mas vai valer a pena. Sei que havia alguém que não gostava de salada.

NUNO Era o Paulo, não era?

*Silêncio. Ela entra, coloca uma enorme taça de salada no centro da mesa e volta a sair para a cozinha.*

AMÉLIA (Off.) Vai-te servindo. Põe-te à vontade. Podes pendurar o casaco aí, no bengaleiro, se quiseres. (Tempo.) Ele não é, de certeza. Deves estar a fazer confusão.

NUNO Desculpa?

AMÉLIA (Off.) O Paulo. Ele farta-se de comer salada, cá em casa. Nunca se queixou. Por isso... (Entrando.) Não pode ser ele. (Abre o armário.) As bebidas estão aqui. (Sai. Off.) Bebe o que quiseres.

NUNO Sabes que tentei telefonar-lhe? À Luísa?

AMÉLIA *(Off.)* Sim?

NUNO Tu sabes. Eu e a Luísa... Quando disseste que também ias convidá-la, bem... Sabes que já não falava com ela há uns sete anos? A blast from the past! And what a blast!

AMÉLIA *(Off.)* E ela?

NUNO Não a apanhei. *(Tempo.)* Achei que devia fazê-lo, sabes. Telefonar-lhe. Para tornar o choque menor. Quer dizer, vermo-nos assim, depois de tanto tempo... Sem antes nos prepararmos para isso. Não me pareceu natural. Achei que falarmos um bocado ao telefone, primeiro, era capaz de ser simpático.

AMÉLIA *(Off.)* Mas não a apanhaste.

NUNO Não. Sabes que nós... Bom, digamos que quando deixámos de nos falar, não foi... Tu percebes, não é?

AMÉLIA *(Off.)* É pena!

NUNO Sim... *(Tempo.)* Achas?

AMÉLIA *(Off.)* Que o André não esteja cá.

NUNO Ah, sim...

AMÉLIA *(Off.)* Estavas a dizer...?

NUNO Nada de muito interessante. Acho que vou beber qualquer coisa.